

Artigo

Implicações da educação tradicional no desempenho escolar da criança no ensino básico em Moçambique

Implications of traditional education on children's school performance in basic education in Mozambique

João Francisco de Carvalho Choé¹; Almeida Meque Gomundanhé²; Bendita Donaciano Lopes³

¹ Mestre. Universidade Púnguè-Chimoio, ² Prof. Dr. Universidade Rovuma - Extensão de Niassa

³ Prof.ª. Dra. Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações da educação tradicional no desempenho da criança integrada na educação formal. Metodologicamente, foi utilizado o método qualitativo e, apoiados pela pesquisa bibliográfica. O processo de recolha de dados foi feito através de questionário e entrevista aplicado a 31 indivíduos dos quais 15 professores, 15 pais e encarregados de educação, um diretor pedagógico da Escola Primária Completa de Mugulama Distrito do Ile que se localiza na Província da Zambézia, Moçambique, em 2021. Para a análise e discussão dos resultados, optou-se pela técnica de análise de conteúdo e a tabulação dos dados foi feita através do programa Excel. Os resultados revelam que a educação tradicional “prática de ritos de iniciação” em época de calendário escolar normal pode contribuir para o mau desempenho do aluno. Embora, em alguns casos, o principal argumento usado se relaciona com a necessidade da criança ajudar os pais na época de colheitas, momento que apresenta condições favoráveis para a realização das cerimónias dos ritos de iniciação.

Palavras-chave: Implicações; educação tradicional; desempenho; criança; ensino básico.

ABSTRACT: The present study aims to analyse the implications of traditional education in the performance of children integrated in formal education. Methodologically, the qualitative method was used, supported by bibliographic research. The data collection process was carried out through a questionnaire and interview applied to 31 individuals, including 15 teachers, 15 parents and guardians, a pedagogical director of the Escola Primária Completa de Mugulama Distrito do Ile, located in Zambézia Province, Mozambique, in 2021. For the analysis and discussion of the results, the content analysis technique was chosen and the data tabulation was done using the Excel program. The results reveal that traditional education "practice of initiation rites" during the normal school calendar period can contribute to poor student performance. Although, in some cases, the main argument used is related to the need for the child to help the parents during the harvest season, a moment that presents favourable conditions for carrying out the ceremonies of the initiation rites.

Keywords: Implications; traditional education; performance; kid; basic education.

Introdução

Este artigo tem como tema “implicações da educação tradicional no desempenho escolar da criança: estudo de caso da Escola Primária Completa de Mugulama - Zambézia”. A pesquisa visa analisar a relação entre os ensinamentos e práticas da educação tradicional e o desempenho escolar

da criança integrada na educação formal. Moçambique é um país extenso, habitado por diferentes grupos etnolinguísticos, com características socioculturais distintas. Nos primeiros anos de escolaridade, no processo de educação as crianças moçambicanas confrontam-se com os conflitos que resultam da relação entre os saberes locais (aprendidos a partir da educação tradicional) e os saberes adquiridos na educação formal.

Sobre a educação em Moçambique, existem vários estudos realizados. Tais estudos abrangem uma multiplicidade de aspetos. Nestas pesquisas, quase toda sociedade, considera que o setor de educação é uma área privilegiada, é por meio dela que ocorre a difusão de saberes universais que capacitam os indivíduos para que de forma ativa, se inserirem nas diferentes esferas da vida sociocultural. Apesar disso, existem comunidades onde a educação formal continua a enfrentar dificuldades na integração da criança. Isto acontece dada a forte preferência pela educação tradicional, sobretudo em momentos de práticas dos ritos de iniciação.

Segundo o Plano Curricular do ensino Básico (2003), sobre a interação entre a Cultura Tradicional e a Escola Oficial, “há um desfasamento da acção educativa relativamente à cultura e a tradições culturais que influem no valor atribuído pelas comunidades à escola e na conseqüente retenção/abandono escolar” (p. 11). Neste caso, os principais fatores culturais apontados são as práticas socioeconómicas, a divisão do trabalho e com principal destaque a educação tradicional dada em forma de ritos de iniciação.

Entretanto, a educação tradicional, muitas vezes, tem sido responsável por assegurar a educação aos cidadãos sem acesso a educação formal. Nos primeiros anos de vida, ela dá a criança e aos jovens um conjunto de conhecimentos diversos eúteis que permitem enfrentar com eficácia e sem frustrações as dificuldades da vida futura. Segundo Golias (1993, p. 16), o carácter da educação tradicional se traduz nos seguintes termos:

“A educação tradicional visa tanto o desenvolvimento das aptidões físicas como a formação de carácter e aquisição de altas qualidades morais, transmissão de conhecimentos e técnicas empíricas assim como conhecimentos teóricos, fazendo constante apelo ao trabalho manual intelectual”.

Assim, percebe-se que a escola é a instituição que oferece a educação formal, ela é também a maior responsável por construir os alicerces para uma vida de brilho e sucesso. Nesta conformidade, é preciso evidenciar que a educação é, sem dúvida, um elemento propulsor de transformações sociais. Nesse contexto, é necessário observar que a educação tradicional deve ser complementada pela educação formal visto que as duas podem contribuir para a eficiência na ascensão social.

A motivação para pesquisar sobre as implicações da educação tradicional no desempenho escolar da criança, para além de uma mera produção científica, ela nasce da identificação e admiração pelas tradições culturais e, pelo meu envolvimento na área de professorado, na qual foi possível observar de perto a questão de abandono e repetências dos alunos na escola para a realização das cerimónias dos ritos de iniciação.

De uma maneira geral, dentro do quadro da sociedade, cujos elementos são extremamente variados, numa determinada época, a história faz com que as diversidades socioculturais das

comunidades sejam conhecidas. De acordo com Newitt (2012), a história da educação raramente permite que um país fuja ao seu passado tão facilmente. Deste modo, a educação em Moçambique também tem a sua história, visto que teve a sua origem, desenvolvimento, desde o período colonial até à actualidade.

Segundo Golias (1993), as sociedades humanas ao longo da sua história sempre procuraram preservar a sua existência nas distintas gerações. Todas sociedades se preocupam em transmitir de forma contínua e progressiva as suas experiências, vivências, ideias, sentimentos, crenças, hábitos e aptidões. O mesmo vem acontecendo com a sociedade moçambicana que, desde o passado colonial até hoje, procura perpetuar a sua identidade. Ainda na ótica deste autor, a análise da educação tradicional ajuda perspectivar, compreender e identificar alguns aspetos e elementos educativos a incorporar na educação formal contemporânea. Qualquer que seja, toda educação tradicional visa a tripla integração do indivíduo na sociedade do ponto de vista pessoal, social e cultural. Esta educação tem um carácter coletivo e social, preocupando-se em transmitir e inculcar na criança elementos que ajudam a formar a sua personalidade de acordo com o seu meio de inserção social. Todo adulto tem a tarefa de transmitir ensinamentos e conhecimentos, formando o futuro membro da comunidade.

Sendo assim, a questão do sucesso ou insucesso escolar tem sido debatida e interpretada sob múltiplas perspetivas. Isto depende da socialização, visto que no seio das populações com características homogéneas, o sucesso e o insucesso escolar pode ser motivado por diversos fatores. Por isso, considera-se importante analisar a forma como as crianças são preparadas ao longo do processo de socialização, tendo em conta as diversas exigências da comunidade. Para o sucesso da educação formal (escolar) seria importante considerar aquilo que tem sido transmitido através da educação tradicional (na aldeia e na família), porque o desempenho escolar da criança ao longo da sua formação é caracterizado pela passagem de uma educação primária, com forte influência da família, para uma educação secundária baseada na escola e nas relações grupais ou sociais.

Bordeau e Passeron (1977) afirmam que para os filhos das famílias de estratos sociais mais baixos, particularmente os filhos de famílias das zonas rurais, a escola representa uma espécie de ruptura entre aquilo que se ensina na educação tradicional e o que se aprende na educação formal, no que refere aos valores, saberes e práticas adquiridas. Não raras vezes, na educação formal subestimam-se os valores e saberes da educação tradicional. A imposição de novos padrões ou modelos culturais, por vezes, se faz sacrificando aquilo que a criança adquiriu na sua comunidade e família, gerando, de certo modo, um conflito que se reflecte no insucesso escolar. Nesta lógica, é evidente que as crianças ao serem integradas na educação formal podem enfrentar algumas dificuldades tornando-se mais difícil a sua socialização e adaptação em várias situações. Entretanto é mais fácil a socialização da criança quando se procura integrar os saberes locais aprendidos através da educação tradicional. Neste sentido, a educação formal deve ter em conta que ao receber a criança na escola ela já é, de certa forma, portadora de algum conhecimento. Por isso, esta criança deve ser considerada sujeito ativo.

Nesta conformidade, esta pesquisa identifica o seguinte problema: Em que medida a educação tradicional pode influenciar o processo da educação formal da criança? Tendo em conta o contexto da diversidade cultural do povo moçambicano, a educação formal em Moçambique tem

enfrentado diversas situações que por vezes interferem na educação formal, deste modo, este trabalho pretende responder às seguintes questões de pesquisa:

a) qual é a importância da prática de ritos de iniciação no reforço de saberes oferecido pela educação formal?

b) qual é o impacto dos ritos de iniciação ou educação informal, para a educação formal?

c) que relações podem ser estabelecidas entre a educação tradicional e a educação formal?

Tendo em conta o tema, os propósitos da pesquisa, o problema e a hipótese avançada, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações da educação tradicional no desempenho da criança integrada na educação formal. Este objetivo desdobrou-se em seguintes objetivos específicos:

a) discutir a influência da educação tradicional no desempenho escolar da criança integrada na educação formal;

b) avaliar a relação entre a escola e a comunidade no processo de integração da criança na educação formal;

c) analisar o papel da educação tradicional e da educação formal na comunidade.

Assim, para o presente trabalho identifica-se a seguinte hipótese: provavelmente, olhando para a realidade da escola do mugulama, tudo leva a crer que o desempenho escolar dos alunos desta instituição pode ser influenciado pelas práticas e ensinamentos da educação tradicional local, tendo em conta que maior parte de crianças que fazem parte da escola são oriundas dos bairros circunvizinhos da escola, onde a comunidade de mugulama, bairro em que é praticada as os ritos de iniciação também faz parte.

O presente estudo é importante na medida em que ele pode ajudar a perceber que tanto a educação tradicional como a educação formal contribuem para a formação da personalidade das crianças. Consequentemente, ao compreender a importância dos dois tipos de educação, os pais e encarregados de educação poderão estar em condições de colaborar com as direções das escolas de modo a conseguir bons resultados pedagógicos não só. O sucesso escolar pode ser igualmente, um elemento motivador da mobilidade do indivíduo na estrutura ou hierarquia social. O acesso à educação contribui para a integração social, tanto na família como na escola. Assim, a escola é uma instituição que exerce um papel fundamental para a reprodução da ordem social, no seu interior podem-se criar as bases fundamentais para o questionamento e a transformação da sociedade com tendência de criar melhores condições de vida na sociedade. Por isso, o desempenho escolar depende da forma como as crianças são integradas ao processo de socialização. No geral o insucesso do processo de ensino e aprendizagem (PEA) nas escolas Moçambicanas têm-se caracterizado da seguinte maneira: múltiplas repetências; abandono escolar sem qualquer qualificação ou reconhecida; faltas consecutivas nas aulas; elevado nível de pobreza na comunidade, entre outras.

A educação da criança constitui uma grande inquietação no plano moral, humano e social, familiar e comunitário. Por isso, este estudo é relevante, porque irá despertar a consciência no seio da comunidade sobre a importância da escola na formação e preparação do homem para a vida. Espera-se que no término deste estudo, haja maior compreensão sobre a importância da educação tradicional e da educação formal. Este dois tipos educação complementam-se ao perceberem esta realidade os encarregados de educação e pais dos alunos poderão participar melhor no combate contra as desistências escolares.

Contextualizando a cultura

Antes da chegada dos portugueses, Moçambique não tinha ensino formal, todo ensino era baseado na educação tradicional. Esta tinha como suporte a cultura e a religião negro-africana, reforçadas com as práticas que deviam beneficiar a coletividade inteira. Enfim, tal educação devia garantir que o indivíduo pudesse se sentir valorizado pelo seu papel social e humano.

Com o advento do colonialismo, a cultura moçambicana foi sendo moldada e transformada conforme a intenção das autoridades e agentes coloniais. Por meio de processos legais, Portugal introduziu um tipo de ensino oficial e formal, desenvolvido inicialmente nas cidades e vilas (SILVA, 2000). Este fato fez com que a educação tradicional não coexistisse no seu estado natural e original, ela foi sofrendo fortes alterações na época colonial. Sendo assim, os moçambicanos passaram a conhecer dois tipos de ensino com objetivos claramente diferentes. Por um lado, havia a educação tradicional, iniciada na família e desenvolvida na comunidade e, por outro, passou a haver a educação formal desenvolvida na escola criada pelas autoridades coloniais ou pelos missionários ao serviço da empresa colonial. Neste sentido, o acesso à escola formal dependia da proveniência do indivíduo: para os indígenas havia a escola missionária enquanto os que eram assimilados deviam frequentar as escolas oficiais públicas. Da mesma forma os conteúdos e planos de estudos das escolas elementares e oficiais eram diferentes. A educação escolar colonial era basicamente utilizada como um instrumento de dominação.

Para Mazula (1995), o sistema de ensino colonial organizou dois subsistemas de ensino distintos: um oficial, destinados aos filhos dos colonos ou assimilados e outro indígena engenhosamente articulado à estrutura de dominação em todos os aspectos. O ensino indígena rudimentar era direcionado para formar e preparar a população autóctone das províncias ultramarinas para distintas profissões. Ele era desenvolvido nas escolas missionárias onde existia o ensino primário elementar. Aqui as crianças indígenas eram formadas para adquirir as bases de uma cultura geral, preparando-as para a vida social e profissional. Das escolas missionárias elas podiam sair como pedreiros, alfaiates, mecânicos, serralheiros, sapateiros, pintores e canalizadores, entre outras profissões. O sistema foi elaborado de forma a tornar quase que impossível para o africano obter uma educação que lhe desse acesso apenas ao trabalho servil. Todo o sistema de ensino africano era concebido, não para produzir cidadãos, mas sim servidores dos portugueses.

De acordo com Buendia (1999), o sistema de educação colonial era coerente com os objetivos económicos, políticos e culturais do sistema, visando a reprodução das suas relações de exploração e dominação. Ainda na linha do mesmo autor, a função da educação colonial era modelar o homem para ele ser servil, despersonalizado e alienado das realidades do seu povo, a mesma visou a formação da mão-de-obra barata. O sistema educativo colonial baseava-se em teorias racistas e discriminatórias, defensoras das relações da produção colonial capitalista. Um caso bem evidente desta discriminação foi a estruturação do próprio sistema de ensino colonial que incluía: “O ensino rudimentar dirigido pelas missões católicas e o ensino oficial para europeus e assimilados, o sistema estava estruturado em primeiro nível, ensino rudimentar (compreendia a iniciação e a 1ª e a 2ª

classes); um segundo nível: o ensino primário compreendia a 3ª e 4ª classes e admissão (preparação para ingressar no ensino secundário) “(BUENDIA, 1999, p.32).

Para Mondlane (1975 *apud* BUENDI, 1999), a finalidade do ensino rudimentar, era conduzir gradualmente o indígena duma vida de selvajaria a uma vida civilizada. Essa educação tinha a intenção de doutrinar os filhos dos nativos moçambicanos negros, assegurando assim uma população dócil e leal a Portugal. Na óptica deste autor, o objetivo da educação portuguesa em relação aos africanos visou à submissão e não o desenvolvimento.

No processo de luta de libertação nacional (1964-1974), a FRELIMO entendia a educação como um meio, um instrumento revolucionário que podia provocar grandes mudanças ou transformações políticas, sociais e culturais identitárias. Nesse período, o objetivo da educação era o de fazer com que as pessoas aprendessem a transformar a sua vida, em tempo bastante marcado pela opressão colonial, para criar uma vida baseada na liberdade (MAZULA, 1995).

Durante o período colonial conseguiu-se converter um número reduzido da população moçambicana para o mundo da escrita e da leitura. As poucas pessoas que tiveram acesso à escola na época colonial receberam uma educação alienatória, isto porque o fundamento principal do sistema era a negação dos valores e da cultura dos naturais. A sobreposição da educação colonial sobre a educação tradicional moçambicana nem sempre se fez de formapacífica, de algum modo, isto pode ter estado na origem do fraco envolvimento das crianças moçambicanas no sistema da educação.

No período de 1977 a 1990 a educação moçambicana tinha como objetivo criar o Homem Novo, que fosse responsável pela produção da sua história. Nessa época, os currículos escolares deveriam traduzir as ideias e os discursos que dominavam, ou seja, a ideologia socialista que caracterizava a sociedade moçambicana. Por isso, era necessário acabar com todos vestígios dos colonos. Logo após a independência de Moçambique, em 1975, houve a nacionalização da educação e no ano seguinte apostou-se na massificação do ensino. Com isso, o partido FRELIMO, criado em 1977, pretendia evitar mais depressões e sabotagens nas escolas, romper com o elemento de desigualdades sociais, possibilitando a planificação da ação educativa com vista à criação de um novo sistema de educação. Como resultados imediatos, a escola deixou de ser um espaço privilegiado de uma raça, passando a ser um espaço democrático e aberto a todos cidadãos, estabelecendo um ensino público gratuito, sendo confiada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) a direção e gestão do sistema educativo (MAZULA, 1995).

Em 1983, o governo moçambicano introduziu o Sistema Nacional de Educação (SNE) com o intuito de proporcionar uma educação para todos em Moçambique, bem como para romper com o sistema educacional herdado do colonialismo. O SNE foi regulamentado pela lei nº 4/83, de 23 de Março. Desde então ele sofreu algumas alterações com vista a se adequar às novas exigências no país, tendo sido alterado em 1992 com a introdução da Lei 6/92 de 6 de Maio. O SNE, para além de marcar uma nova fase no processo de ensino, estabeleceu a ligação entre a escola e a comunidade, criando uma união entre o estudo e o trabalho produtivo. Quanto ao ensino primário, o SNE preconizava, de forma gradual, a introdução da escolaridade obrigatória e universal de sete classes, a serem frequentadas em princípio por crianças dos 6 ou 7 anos até aos 12 ou 14 anos de idade (TOSCANO, 1984).

No Relatório do Desenvolvimento Humano-RDH (1999, p. 17) consta que em “1983 a idade legal para a admissão para a 1ª classe foi fixada em sete anos de idade, embora a lei permitisse a inscrição de crianças com seis anos, desde que tivesse frequentado a creche ou jardim de infância”. Mas com a revisão da lei do SNE em 1992, ficou antecipada a idade de ingresso para a 1ª classe para os 6 anos de idade. Contudo, apesar de todas estas medidas que foram sendo tomadas no setor da educação, desde 1975, com o principal destaque da passagem do sistema de ensino público do controle dos colonos para a administração dirigido Estado moçambicano, a escola continuou desenraizada da população e da comunidade. Sendo assim, pode-se afirmar que a evolução da educação em Moçambique, no tempo e no espaço, variou conforme os objetivos traçados quer pelas autoridades coloniais quer pelas autoridades moçambicanas. A partir de 1975 até 1990, todo ensino privilegiava atender os objetivos da FRELIMO centrados na intenção de criar uma sociedade socialista. Mas com a alteração da ordem jurídico-política, em 1999, introduziu-se uma nova Constituição que permitiu a liberalização do ensino. Desde então, o ensino deixou de ser uma atividade exclusiva do Estado. Mas, na prática ainda se nota a influência da educação tradicional sobre a educação formal.

Educação informal / educação tradicional

Educação informal é aquela em que qualquer pessoa obtém fora das escolas, com professores particulares e, aulas individuais, ou mesmo pela experiência da vida. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar, a educação informal ocorre nos espaços de possibilidades educativas no decurso da vida dos indivíduos, como a família e no seu meio envolvente (AFONSO, 1992).

Neste estudo, no lugar de educação informal usa-se o termo educação tradicional que, segundo Mondlane (1975), é aquela que é exercida no meio social de pertença da criança e normalmente transmite saberes locais que devem ser incorporados na educação formal, pois “a cultura pode dinamizar a aprendizagem e a escola pode socializá-la” (BASÍLIO, 2012, p. 18).

Estrela (1994) considera que no contexto da educação informal a criança é educada no seio da família, comunidade e a sociedade em geral, por meio de uma aprendizagem por motivação e por participação gradual na vida dos adultos. Contudo, considerando o local deste estudo a educação informal resume-se num tipo de educação tradicional.

Por meio da educação tradicional transmite-se às crianças saberes, normas de comportamento, regras que são conhecimentos estabelecidos pela tradição sob duas formas principais: o espontâneo, quando o indivíduo conhece o padrão sócio-cultural do seu meio envolvente através da observação e interação com todos os membros da sua família/comunidade, e a forma dirigida que ocorre quando o indivíduo aprende através de certas pessoas a quem a comunidade confia esta tarefa, como por exemplo, por ocasião das cerimónias dos ritos de iniciação. Assim, um indivíduo não se torna membro da comunidade só pelo facto de ter nascido numa determinada sociedade, mas sim precisa de ser formalmente aceite nela, essa aceitação é feita

recorrendo-se a ritos educativos que normalmente obedecem três etapas: separação, começo da cerimónia e integração (PONCE, 1979).

Toscano (1984, p. 30) reconhece a importância da educação tradicional que normalmente ocorre no contexto familiar, mas observa que “atualmente não é mais suficiente o aprendizado simples feito quase que excludente na base de limitação e de exemplos”. Ainda no entender do mesmo autor, atualmente o mercado de emprego pressupõe que um trabalho não pode ser eficazmente realizado sem um aprendizado metódico capaz de preparar as pessoas para as tarefas mais complexas. Em suma, trata-se de passar de um sistema de produção que aos poucos deixam-se de lado os métodos rotineiros tradicionais para ingressar numa área de revolução tecnológica.

Educação formal

As crianças quando atingem a idade escolar passam a receber a educação formal que, segundo Afonso (1982), é obtida nas escolas oficiais (públicas ou privadas), cujos cursos/currículos são reconhecidos pela instituição competente (Ministério da Educação) e é comprovado através de certificados e diplomas igualmente registados pelo ministério de tutela (ela surge como uma nova forma de educar que se distingue da educação informal na força e conteúdos). Para este autor a complexidade crescente das civilizações trouxe como consequência a diversidade de papéis sociais e a necessidade de preparar as jovens gerações para desempenhar estes papéis.

Mondlane (1975) sublinha que a educação formal ocorre em contexto extrafamiliar a cargo de instituições especializadas, como a escola, o seu grau de organização e o fato destas muitas vezes veicular saberes globais/universais, é exercida na família privilegiando os saberes locais.

Conforme Lobrot (1992), o objetivo da escola (educação formal) é garantir a aquisição de sabedoria e esta tem duas faces. Por um lado representa o ato de saber, “*desejo de sabedoria, cultura*” e de outro lado, ela é um ato que permite ao indivíduo agir sobre o seu meio envolvente a fim de assegurar a sua sobrevivência. Todavia, este autor afirma que a escola não tem tratado as duas faces (cultural e pragmático) como indissociáveis, porque a escola define exclusivamente os seus objetivos em termos técnicos e formais, como o sucesso nos exames e obtenção do diploma, relegando para o 2º plano a formação cultural. A escolha que a escola faz, coloca-se do lado da sabedoria e não do lado do sujeito que assimila essa sabedoria. É de concordar com a abordagem de Lobrot quando afirma que a escola tem-se colocado de forma demasiada do lado da sabedoria/ciência esquecendo o sujeito a qual se destina concretamente. Esta prática pode excluir a criança do processo de ensino e aprendizagem.

Diz Iturra (1990) que “todo homem e toda mulher que habitua o país são iguais, isto é, que a sua visão do mundo está construída na sua mente que pode chegar a universalizar-se homogeneamente esquecendo a heterogeneidade da diferença cultural” (p. 16). Isto significa que a escola não tem tido em conta a realidade do estudante, preocupando-se apenas com a transmissão dos conhecimentos universais/globais para todos e da mesma maneira. Desta forma, o tratamento diferenciado que a escola faz em relação a duas realidades (a ciência e a pessoa a quem se destina esta ciência), pode ser uma das razões do conflito entre a instituição da educação formal.

Ritos de iniciação

Um outro conceito importante para o presente estudo é o de ritos de iniciação que, segundo Silva (2000, p. 45) “são rituais que celebram a passagem de um indivíduo para a maturidade jurídica, para a fraternidade ou sociedade reservada” e partem dos “*sistemas de educação tradicional*” (PCEB (2003, p. 78) com o objetivo de transmitir normas e valores de uma sociedade, preparando a criança para a vida adulta.

Medeiros (2005, p. 16) acrescenta que

“os ritos de iniciação é uma fase que acompanha a passagem de um indivíduo de um estado social para o outro no decorrer da sua vida e, estes ritos fazem parte da cultura do povo moçambicano e, é o principal veículo de transmissão de valores morais, cívicos e culturais para cada nova geração”.

Sendo assim, para o caso da comunidade de mugulama, comunidade que faz parte da escola primária completa do mugulama aqui analisada, o cumprimento destas normas compartilhadas e obrigatórias é a principal condição para que um indivíduo tenha apoio e proteção por parte do seu grupo social visto que, o comportamento de um indivíduo pertencente à região da origem dos pais interessa a todos os membros da sua família e da comunidade, fazendo com que o abandono do sistema educativo seja frequente. Nesta perspectiva, os ritos de iniciação são um outro fator cultural de conflito ente a escola e as tradições culturais, dada a diferença entre cultura tradicional e a veiculada pela escola.

Conceição *et al.* (1998, p. 19) acrescenta que

“muitas práticas socioeconómicas e a divisão social do trabalho na comunidade, que constituem aprendizagens no âmbito da educação tradicional, são fatores que, muitas vezes, condicionam a participação das crianças nas atividades escolares e põem em causa o próprio valor da escola”

bem como do desenvolvimento e melhoria das suas aprendizagens e, por conseguinte, da qualidade do ensino.

Papel da educação tradicional no desempenho escolar

Viver em comunidade pressupõe dentre outras condições, uma interação entre os homens, partilhando valores, crenças, ou seja, uma determinada maneira de conceber o mundo. Neste contexto, para uma convivência harmoniosa, a comunidade estabelece normas de comportamento cuja legitimidade é reconhecida pelos membros do grupo.

De acordo com Golias (1993, p. 12), a educação tradicional visa a tripla integração do indivíduo na sociedade que são: pessoal, social e culturale “preocupa-se em transmitir a criança elementos que ajudam a formar a sua personalidade segundo o grupo onde ele está inserido”. A integração pessoal visa reunir, num todo unitário, as múltiplas influências sobre o indivíduo que é

integrado na maneira de pensar, de agir, de andar, de comer, de vestir, de falar e de se comportar entanto que ser humano individual conforme seu carácter à nascença. Por sua vez, a integração social leva o indivíduo a participar ativamente nas atividades da comunidade onde ele se insere na vida do grupo a que pertence. Finalmente, a integração cultural faz da personalidade um modelo, um padrão na maneira de pensar e de ser, própria dos membros do grupo.

Para o caso da comunidade lomué, residente na comunidade de mugulama, Província da Zambézia distrito do Ile cidade, onde decorreu o presente estudo, a observância rigorosa das regras e normas de comportamento, que identificam esta comunidade, são obrigatórias e todos os indivíduos descendentes do lomué passam por um processo de aprendizagem através de ritos de iniciação, sobretudo as crianças.

Para os lomué, a criança é um bem valioso e para a sua boa educação, deve ser aconselhada enquanto cedo através da educação tradicional, sobre tudo através dos ritos de iniciação. Sendo assim, as crianças pertencentes a esta comunidade quando atingem uma idade compreendida entre 9 aos 14 anos de idade devem ser submetidas às cerimónias dos ritos de iniciação. De acordo com um encarregado de educação e por sinal uma das mestres das cerimónias dos ritos de iniciação de origem elomwues, os ritos de iniciação são muito importantes para o futuro da criança. Este afirma o seguinte:

“Nós os grandes (mais velhos) sabemos ver que os nossos filhos já cresceram e vemos a necessidade de meter dentro da casa para começar com as cerimónias e sentimos que os nossos filhos estão bem-educados quando passam pelos ritos de iniciação, visto que estes aprendem a ouvir os seus pais ou encarregados de educação e outras pessoas mais velhas e tem um comportamento aceite pela sociedade” (MEDEIROS, 2005).

Para esta comunidade, a educação através dos ritos de iniciação dá a criança e jovens um conjunto de conhecimentos utilitários muito diversos que lhes permite enfrentar com eficácia e sem frustrações na vida futura, também transmite valores, credencia o indivíduo como sendo bem-educado, detentor de um respeito aceite pela sociedade.

Metodologia

Para o desenvolvimeto deste estudo, adoptou-se numa abordagem *qualitativa* desenvolvida a partir de um “estudo de caso”, porque proporciona uma aproximação importante entre pesquisador e objeto de estudo, na perspectiva de compreender a realidade pesquisada. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois visava descrever fatos e fenómenos de uma determinada realidade. Esta abordagem foi antecedida pela revisão de literatura, pois, de acordo Minayo (2001, *apud* SILVEIRA; CORDOVA 2009, p. 32) toda pesquisa é desenvolvida a partir de uma revisão literária que permitiu proceder ao levantamento de conhecimentos acerca do tema em estudo, conseqüentemente, a organização e elaboração do quadro teórico. No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, Mota (2014, p. 27) diz que esta “é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, como livros, artigos científicos, páginas de Websites, sobre o tema que desejamos conhecer.” Foram participantes desta pesquisa, 31 indivíduos dos quais 15 foram

professores, 15 foram pais e/ou encarregados de educação, um diretor Pedagógico da Escola Primária Completa de Mugulama.

A entrevista foi também dirigida a 15 pais encarregados de educação alguns pais como forma de obter informações relevantes que não foram recolhidas através do questionário. Embora a técnica de entrevista impusesse um ritmo de obtenção de informação mais lento, a preferência resultou do fato de esta permitir a formulação de questões livres que, por sua vez, permite a cada entrevistado usar a sua experiência para apontar livremente os fatores que condicionam ou limitam a articulação entre a escola e a comunidade, aspeto que através de questionário não poderia ser melhor entendido devido a diversas razões. Como instrumento de recolha de dados foi usado o questionário dirigido aos 15 professores, 15 pais encarregados de educação, 1 diretor Pedagógico da Escola Primária Completa de Mugulama, como forma de conseguir recolher dados precisos. A pesquisa foi realizada em 2021.

Cabe salientar que as entrevistas foram essencialmente de carácter individual a qual se seguiu a análise dos dados recolhidos e posteriormente a sua compilação. O estudo centrou-se em apenas uma escola (escola de mugulama) e na comunidade de mugulama. Os residentes deste local têm como principal forma de educação local os ritos de iniciação.

Selecionados de forma aleatória foram entrevistados três pais e/ou encarregados de educação, quatro professores e o diretor pedagógico da escola. Os professores e o diretor foram entrevistados com o intuito de responder algumas perguntas que se julgam ser pertinentes para a percepção do fenómeno em estudo. As entrevistas aos pais/encarregados de educação foram realizadas na escola objeto de estudo.

No processo da distribuição dos questionários assim como das entrevistas, começou-se por introduzir ao informante sobre o assunto, através de conversa sobre aspetos da vida da criança na escola, gradualmente foram sendo apresentadas oralmente as questões, seguindo o guião de entrevista, fazendo ao mesmo tempo as anotações necessárias.

Terminado o trabalho de campo, seguiu-se a fase da elaboração do relatório preliminar, onde os resultados obtidos foram analisados através do programa Excel, como forma de garantir a originalidade dos dados e das respostas dos inquiridos.

Resultados e discussão

Concepção de educação formal para a comunidade de mugulama

A comunidade de mugulama residente no bairro mugulama, no distrito do ile – provincia da Zambezia, para além de valorizar a educação tradicional da criança, também reconhece a importância da educação formal, dada através da escola. Uma das anciãs revelou que, antigamente, antes da independência e pouco depois da independência, os lomué não valorizavam a educação dada na escola, argumentando que a escola não transmitia uma educação suficiente para as relações sociais e para boa convivência como, por exemplo, depois do casamento.

Um outro argumento da não valorização da educação formal era de que através dela a criança depois de adulta poderia ter mais dinheiro, não seria feliz porque não teria boas relações com os mais velhos e não saberia se comportar diante do seu parceiro, pelo que não havia vantagens ao submeter uma criança à educação formal, visto que esta retardava o início da actividade sexual e evitava a gravidez, enquanto a educação tradicional defende a procriação logo após a aparição da primeira menstruação na rapariga e quando se observa o engrossamento da voz nos rapazes. As cerimónias dos ritos de iniciação geralmente eram realizadas durante o período lectivo, uma vez que a educação formal era menos importante que a tradicional.

Mas atualmente a percepção da população lomué mudou, sobretudo nos residentes do distrito do ile, eles já reconhecem os benefícios que a educação formal traz para as crianças. Desta forma, esta população tem submetido os seus filhos nos dois tipos de educação (tradicional através dos ritos de iniciação e a formal). Eles são unânimes de que cada um dos tipos de educação complementa a outro, tanto que eles concordam em mudar o período dos ritos de iniciação feminina e masculina. Por isso, enquanto antes as cerimónias de ritos de iniciação eram realizadas nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, hoje ocorrem nos meses de Dezembro e meados de Janeiro, coincidindo com o momento das férias escolares, como forma de não comprometer o calendário escolar.

Nesta análise, através da tabela abaixo indicada pode-se ver que, num total de quinze pais e encarregados de educação inquiridos, apenas dois menor número pais e encarregados de educação disseram que já tiveram situações em que os seus filhos tiveram de abandonar as aulas para a prática dos ritos de iniciação e, trezer pais, correspondente a maior parte dos inquiridos, confirmaram não ter filhos que tiveram de abandonar as aulas para a submissão às cerimónias dos ritos de iniciação.

Tabela 01. Assiduidade dos alunose importância da educação formal para os pais e encarregados de educação

	Frequency	Percent (%)	Cumulative Percent
Nunca Faltou	13	86,7	86,7
Ja faltou	2	13,3	100,0
Total	15	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se observa na Tabela 1, tudo leva a crer que a maior parte dos pais já ganhou consciência da necessidade de levar os filhos para se integrarem na educação formal, isso devido a interação que tem tido com a escola e os professores vão ficando sensibilizado que é possível reconciliar a educação formal com os ritos de iniciação sem comprometer o calendario escolar isto é os ritos de iniciação pode ocorrer no periodo de férias.

Implicações da educação tradicional na educação formal

A partir das pesquisas realizadas sobre as implicações da educação tradicional na educação formal na escola primária completa de mugulama, compreende-se que a educação tradicional não interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem nesta escola. Isto acontece porque os pais e encarregados de educação, mesmo quando submetem os seus educandos às cerimónias

dos ritos de iniciação sabem separar os objectivos da educação tradicional assim como da educação formal, argumentando que cada uma tem o seu fim e seu papel e as duas são importantes para a vida futura das crianças, sendo assim, os encarregados de educação também priorizam a educação formal, tanto que as cerimónias dos ritos de iniciação são feitas durante o período das férias escolares.

Tabela 02. Percepção dos professores quanto à interferência da educação tradicional no processo de ensino e aprendizagem.

	Frequency	Percent (%)	Cumulative Percent
Boa interferencia	04	22,2	26,7
Neutra interferencia	11	61,1	100,0
Total	15	83,3	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, encontram-se as respostas referentes à questão seguinte: *Na sua percepção, que interferência tem os ritos de iniciação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desta escola?*

As respostas revelam que num total de quinze professores inqueridos, quatro deles (menor número) acredita que a educação tradicional tem uma boa interferência no processo de ensino e aprendizagem (PEA). Durante a entrevista, os entrevistados disseram que a educação tradicional através dos ritos de iniciação tem contribuído no desempenho escolar das crianças, na medida em que elas são bem comportadas em todas as situações, têm respeito pelos mais velhos e, futuramente saberão estar diante de várias situações que lhes esperam e, onze professores (maior número), acham que a educação tradicional, especificamente os ritos de iniciação, tem uma interferência neutra para o processo de ensino e aprendizagem na escola primária completa de mugulama, visto que esta é praticada durante o período em que os alunos estão de férias e quando estes regressam às aulas, sabem separar os conteúdos, contudo, não é notável a interferência desta prática. A mesma ideia é partilhada pelo diretor adjunto pedagógico da escola.

Relação Entre a Escola e a Comunidade

A relação entre a comunidade de mugulama (lomué) assim como os não lomués que fazem parte da escola primária completa de mugulama é boa. Esta tem acontecido, porque a escola criou o conselho de escola e tem dialogado sempre que necessário com as autoridades locais. Este comportamento tem contribuído bastante para a permanência dos alunos na escola e contribui também para o bom aproveitamento pedagógico.

A Escola Primária Completa de Mugulama valoriza e prioriza diálogo permanente entre a família e a escola como uma condição indispensável no desempenho escolar e o acompanhamento dos pais influenciam as crianças a perceber sobre a importância da escola.

De acordo com o Diretor Adjunto Pedagógico da escola, sempre que se nota algo de errado nesta escola, a direção ou o professor convoca imediatamente o encarregado de educação para falar sobre o comportamento ou aproveitamento do seu filho e, maior parte dos pais e encarregados de

educação tem comparecido quando convocados. Como ilustra a Tabela 3, abaixo apresentada, a maior parte dos professores inquiridos afirmaram que têm interagido com os pais e encarregados de educação dos seus alunos, como mostra a tabela indicada que se refere as respostas dadas sobre a seguinte questão: Os (as) professores (as) desta escola têm interagido com os pais e encarregados de educação?

Tabela 03. Relação entre a escola e a comunidade

	Frequency	Percent (%)	Cumulative Percent
Sim	15	83,3	100,0
Não	03	16,7	
Total	18	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se observa na Tabela 3, a maior parte de professores tem conseguido interagir com pais e encarregados de educação, facto positivo porque a educação da criança não é da responsabilidade exclusiva da escola.

Jardim (2006, p. 43) enfatiza que a responsabilidade de educar não pode ser só atribuída a escola, pois se a família atua de forma profunda e durante mais tempo, a escola oferece condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos.

Para Tiba (2006, p. 148), o ambiente familiar desestabilizado compromete o aprendizado da criança, afetando-o sua vida emocional e social, provocando algum distúrbio de comportamento mesmo que seja em um curto período. A instituição educacional precisa ter uma relação família/escola, para obter melhores resultados no aprendizado do aluno, pois uma família ausente poderá afetar o ensino-aprendizado.

A própria escola tem de mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipe, entre si, e em relação à família de seus alunos. É muito importante que haja coerência (...) entre o que os pais e a escola fazem na educação de crianças e adolescentes, principalmente nas questões que podem prejudicar a construção do cidadão ético, feliz e competente que vai assumir a educação que estamos lhe deixando (ARAÚJO, 2005, p. 56).

Considerações finais

A partir dos resultados obtido, pode-se concluir que a influência da educação tradicional no desempenho escolar da criança integrada na educação formal tem trazido prejuízos a criança uma vez que lhe os ritos de iniciação tem acontecido nos períodos das aulas letivas e os alguns pais não valorizam a educação formal porque é através da educação tradicional que a criança depois de adulta poderia ter mais dinheiro, não seria feliz porque não teria boas relações com os mais velhos e não saberia se comportar diante do seu parceiro, pelo que não havia vantagens ao submeter uma criança à educação formal.

De salientar que a relação entre a escola e a comunidade no processo de integração da criança na educação formal importa referir que a escola primária completa de mugulama valoriza e atribui prioridade ao diálogo permanente entre a família e a escola como uma condição

indispensável no desempenho escolar e não só, mais também o acompanhamento dos pais influenciam as crianças a perceber sobre a importância da escola de modo que possa haver a reconciliação entre as duas educações de modo que não se possa deixar a educação formal de lado dando maior primazia a educação tradicional.

Em relação ao papel da educação tradicional e da educação formal na comunidade foi possível notar que a comunidade reconhece os benefícios que a educação formal traz para as crianças. Por isso, ela tem submetido os seus filhos nos dois tipos de educação tradicional através dos ritos de iniciação e a formal porque cada um dos tipos de educação complementa a outro, tanto que eles concordam em mudar o período dos ritos de iniciação feminina e masculina.

Referências

AFONSO, Grandjea. **A educação formal e educação informal em ciências**. 1ª edição. São, 1992.

ARAÚJO, Ceres Alves de. **Pais que educam – uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.

BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino Básico em Moçambique**. Maputo: Texto Editores, 2021.

BUENDÍA, Gómez. **Educação moçambicana: história de um processo, 1962-1984**. Moçambique-Maputo: UEM Imprensa Universitária, 1999.

CONCEIÇÃO, R. **Inserção da escola na comunidade**. (relatório das pesquisas sobre a interação entre a cultura tradicional e a escola oficial. Maputo: UEM, 1998.

GOLIAS, Manuel. **Sistema de ensino em Moçambique-passado e presente**. Maputo: Editora escolar, 1993.

INDE/ MINED. **Plano Curricular do Ensino Básico**. INDE/ MINED-Moçambique,2003.

ITURRA, Raul. **A Construção Social do Insucesso Escolar**. Memória e aprendizagem em Vila Ruiva. Lisboa: Escher, 1990.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino–Aprendizagem**. Disponível em http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acessado em: 06 set. 2009

LOBROT, Michel. **Para que serve a Escola?**Lisboa: Terramar - Editores, Distribuidores e Livreiros, Lda,1992.

MARLOS, Tadeu. **Teoria Social e Educação**. Porto: Edições Afrontamento: número de edição: 608,1997.

MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique**: 1975-1985. Coleção: armas e os varões. Edições Afrontamento, 1995.

MEDEIROS, Eduardo da Conceição. **Os senhores da floresta - Ritos de iniciação dos rapazes macua - Lomué no Norte de Moçambique**, Vol. 1. Tese de Doutoramento em Antropologia pela Universidade de Coimbra. Coimbra, 2005.

MIKAEL, Palme. **O Significado da Escola. Repetência e Desistência nas Escolas Primárias Moçambicanas**. Maputo: INDE,1992.

Implicações da educação tradicional no desempenho escolar da criança no ensino básico em Moçambique

João Francisco de Carvalho Choé; Almeida Meque Gomundanche; Bendita Donaciano Lopes

MINAYO, M.C.S. **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2001.

MONDLANE, Eduardo. **Lutar por Moçambique**. Sá da Costa, 1975.

MOTA, Myriam Becho. **Ensino de história e cultura afro-brasileira**: uma análise do caderno do professor de história do ensino médio público paulista. 106f. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Marília, 2014.

NEWITT, Malyn. **História de Moçambique**. Ed. Tito Lyon de Castro. Lisboa: Publicações Europa-América, 2012.

PONCE, Anibal. **Educação e Luta de Classes**. Lisboa: Editorial Veja, 1979.

QUIVY, Raymond. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

Relatório do Desenvolvimento Humano. **Desenvolvimento da Educação: Relatório Nacional de Moçambique**. Maputo: SARD/PNUD, 1999.

SILVA, R. **Ritos de iniciação, igreja católica e o poder político**. Monografia de Licenciatura em História. Maputo: UEM, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Pesquisa Científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação**. 18 ed.rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes Petrópolis, 1984.